



AS CRÔNICAS DE NÁRNIA E O ANÚNCIO DO EVANGELHO DO LEÃO DA TRIBO DE JUDÁ

THE CHRONICLES OF NARNIA AND THE PROCLAMATION OF THE GOSPEL BY THE LION OF THE TRIBE OF JUDAH

Gabriel Viegas Kanitz¹

Júlio César Adam²

Resumo:

O presente artigo analisa partes da obra de C. S. Lewis intitulada “*As Crônicas de Nárnia*”, obra escrita em meados de 1950 para o público infantil e que tinha como objetivo, propagar por meio de literatura ficcional o evangelho de Jesus Cristo ao público infantil. A obra apresenta uma narrativa envolvendo dois mundos paralelos: o planeta Terra e Nárnia, mundo criado por Lewis para onde crianças viajam e por meio de aventuras, interagem com diversos personagens humanos, mitológicos e também com animais, dentre eles, o personagem principal das crônicas, um leão de nome Aslam, que neste mundo, representa a figura de Jesus Cristo. As lições aprendidas pelas crianças neste mundo fictício, devem servir para um conhecimento maior e mais intenso sobre Cristo e sobre a fé cristã quando estas retornarem ao seu mundo natal, o planeta Terra. Entende-se por fé cristã, a profissão de fé em Jesus Cristo conforme revelada na Bíblia, a Escritura Sagrada dos cristãos. Nela, Cristo é o personagem principal apresentado como Deus-homem em sua completude (100 por cento homem e 100 por cento Deus), sendo o Salvador da humanidade pecadora por meio de seu sacrifício vicário e de sua ressurreição. A mensagem de sua morte e ressurreição é denominada de *evangelho*, termo grego que tem como significado “boas novas”, ou seja, é a boa notícia da ação salvadora de Cristo pelos pecadores perdidos. A partir de metodologia da pesquisa bibliográfica e de análise cinematográfica, este artigo tem como objetivo abordar qual a relação entre esta obra e a fé cristã, e se a mesma pode ou não ser usada como instrumento para evangelização.

Palavras-chave: C.S.Lewis; Nárnia,mídia; fé cristã; evangelização.

Abstract:

This article analyzes parts of the work by C. S. Lewis entitled “The Chronicles of Narnia”, a work written in the mid-1950s for children and which aimed to propagate the gospel of Jesus Christ to the public through fictional literature. childish. The work presents a narrative involving two parallel worlds: planet Earth and Narnia, a world created by Lewis where children travel and, through adventures, interact with various human, mythological and animal characters, including the main character of the chronicles, a lion named Aslan, who in this world represents the figure of Jesus Christ. The lessons learned by children in this fictional world should serve to provide a greater and more intense knowledge about Christ and the Christian faith when they return to their home world, planet Earth. Christian faith is understood as the profession of faith in Jesus Christ as revealed in the Bible, the Holy Scripture of Christians. In her, Christ is the main character presented as God-man in his completeness (100 percent man and 100 percent God), being the Savior of sinful humanity through his vicarious sacrifice and his resurrection. The message of his death and resurrection is called the gospel, a Greek term that means “good news”, that is, is the good news of Christ's saving action for lost sinners. Using bibliographical research methodology and cinematographic analysis, this article aims to address the relationship between this work and the Christian faith, and whether or not it can be used as an instrument for evangelization.

Keywords: C.S.Lewis, Narnia, media, Christian faith, evangelization.

¹ Doutorando em Teologia na Faculdades EST. São Leopoldo, RS.

² Doutor em Teologia pela Universidade de Hamburgo (Alemanha). Professor adjunto de Teologia Prática nas Faculdades EST. Bacharel em Teologia pelas Faculdades EST. E-mail: julio3@est.edu.br

Introdução

O irlandês Clive Staples Lewis, ou como é mais comumente conhecido, C. S. Lewis, é considerado por muitos líderes cristãos, como um dos grandes apologistas da fé cristã do século XX. Nasceu em 29 de novembro de 1898, em Belfast, e faleceu em 22 de Novembro de 1963, em Oxonia, Reino Unido. Atuou como professor de história medieval em Oxford³ e Cambridge⁴ e considerava-se ateu até sua conversão à Cristo, em meados de outubro de 1931.⁵ Como afirmou Todd Kappelman: “A história de sua vida é uma história de conversão do duro ateísmo intelectual para o cristianismo, e então para um dos grandes campeões cristãos deste século”.⁶ Lewis foi levado à fé, por seu amigo John Ronald Reuel Tolkien, membro do “clube literário” *Inklings*⁷ e autor de uma das maiores obras literárias já escritas, “*O Senhor dos Anéis*”.⁸ Escreveu dezenas de livros, onde tratou diversos aspectos relacionados à sua nova fé, dentre estes “*Cristianismo Puro e Simples*”, “*O problema do Sofrimento*”, “*Surpreendido pela alegria*” e talvez a sua obra mais conhecida, devido a sua adaptação para o cinema, “*As Crônicas de Nárnia*”.

AS CRÔNICAS DE NÁRNIA: CONTEÚDO, ESTRUTURA E RELAÇÃO COM A FÉ CRISTÃ

“*As Crônicas de Nárnia*” é uma obra literária de cunho imaginativo⁹, destinada ao público infantil, escrita entre os anos de 1950 e 1956, e que está repleta de paralelos com as doutrinas e ensinamentos bíblicos e com a fé cristã.¹⁰ Conforme Mark Carpenter, a imaginação é um dos elementos presentes em diversas obras de Lewis, usada “como veículo para revelar verdades”.¹¹

Formada por uma coletânea de sete livros¹² e reunidas posteriormente em um único volume, as *Crônicas* contam a história de um mundo ou reino imaginativo paralelo ao nosso,

³ McGRATH, Alister E. **A vida de C.S. Lewis: do ateísmo às terras de Nárnia**. São Paulo: Mundo Cristão, 2013, p.184.

⁴ McGRATH, 2013, p. 322.

⁵ McGRATH, 2013, p. 161.

⁶ KAPPELMAN, Todd. **C.S Lewis, para todos os homens e todas as épocas**. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/editora/conteudo/c-s-lewis-para-todos-os-homens-e-todas-as-epocas> Acesso em 11 nov 2023.

⁷ McGRATH, 2013, p. 192.

⁸ McGRATH, 2013, p. 148.

⁹ McGRATH, 2013, p. 279.

¹⁰ DITCHFIELD, Christin. **Descubra Nárnia: Verdades em: As Crônicas de Nárnia de C.S.Lewis**. Prólogo de Wayne Martindale. Curitiba: Pão Diário, 2010, p.13.

¹¹ CARPENTER, Mark. **Imaginação e autenticidade: C.S Lewis e as ferramentas da fantasia**. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/imaginacao-e-autenticidade-c-s-lewis-e-as-ferramentas-da-fantasia> Acesso em 11 Nov de 2023.

¹² McGRATH, 2013, p. 282.

acessado por crianças através de uma espécie de transposição via “portais mágicos” geralmente corriqueiros: um guarda-roupa¹³, um muro de colégio¹⁴, uma estação de trem¹⁵, um quadro de parede com a imagem de um navio.¹⁶ Uma vez que as crianças que compõem as tramas de cada crônica acessa este mundo, as aventuras se desenrolam em meios aos personagens mitológicos mais inusitados que habitam o universo narniano: faunos, centauros, animais falantes, minotauros, anões, bruxas, monstros, dragões, magos e inclusive outros seres humanos que habitam as terras dos reinos vizinhos à Nárnia.¹⁷ Alguns destes personagens, embora não sejam intrinsecamente seres humanos, como a Feiticeira Branca Jadis, estes são retratados com morfologia semelhante à dos humanos.

Mas o principal personagem da saga é um leão de nome Aslam, rei e senhor das terras de Nárnia. Lewis conta como a ideia para este personagem lhe ocorreu inusitadamente: “Não sei de onde surgiu o leão ou porque ele surgiu. Mas depois que apareceu, ele amarrou toda a história.”¹⁸ Há quem sugira que Lewis tenha sonhado com leões durante noites seguidas e por isso inclui este animal nas *Crônicas*. Outros fatores podem ter contribuído para que a sua imaginação de Lewis tenha se voltado para a figura de um leão como personagem central: a obra de Charles Williams, *The Place of the Lion*, a qual havia lido com atenção, o símbolo da igreja de sua infância e o ferrolho da casa pastoral que tinha o formato da cabeça de um leão.¹⁹

Conforme a biografia de Lewis, escrita por Alister McGrath, intitulada “*A Vida de C.S. Lewis: do Ateísmo às Terras de Nárnia*”, o uso da figura de um leão enquadra-se de maneira perfeita ao paralelo entre esta figura e Jesus Cristo, posto que na tradição cristã foi usada diversas vezes em referência à Cristo, como por exemplo no texto de Apocalipse, capítulo 5, versículo 5: “Não chores, eis que o Leão da tribo de Judá, A Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e seus sete selos”.²⁰ Tais paralelos entre Aslam e Jesus acabam sendo inevitáveis e deixam transparecer a intenção, mesmo

¹³ LEWIS, C. S. O leão, a feiticeira e o guarda-roupa. In: _____ **As Crônicas de Nárnia**. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009, p. 105.

¹⁴ LEWIS, C. S. A cadeira de prata. In: _____ **As Crônicas de Nárnia**. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009, p. 524.

¹⁵ LEWIS, C. S. O príncipe Caspian. In: _____ **As Crônicas de Nárnia**. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009, p. 295.

¹⁶ LEWIS, C.S. A viagem do Peregrino da Alvorada. In: _____ **As Crônicas de Nárnia**. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009, p. 405-406

¹⁷ Calormânia e Arquelândia, são terras aos arredores de Nárnia, conforme aponta o mapa destas terras, geralmente presente em cada crônica. LEWIS, 2009, p. 290-291.

¹⁸ McGRATH, 2013, p. 301.

¹⁹ Paróquia Anglicana de São Marcos, em Dundela, localizada nas redondezas de Belfast. McGRATH, 2013, p. 301.

²⁰ **BÍBLIA de Estudo da Reforma**. Tradução de João Ferreira de Almeida, ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017. p. 2198.

implicitamente, de que o pensamento de Lewis ao escrever as *Crônicas*, estava ancorado em uma visão profundamente cristocêntrica: Cristo é o centro de todas as coisas que existem. Estas foram feitas por Ele e para Ele (Rm 11.36).²¹

Outro detalhe importante, é que os livros foram escritos e publicados de maneira diacrônica. A apresentação da cronologia interna do volume único, também não segue a mesma ordem de produção e publicação. Todas as histórias podem ser lidas separadamente e em qualquer ordem, como enfatizou o próprio Lewis, que acabou por não prescrever nada neste sentido.²² Posteriormente, porém, enfatizou “[...] a importância de estabelecer uma cronologia da composição e da interpretação quando se trata de uma série de obras[...]”.²³

Joe Rigney, em sua obra, “*Viva como um Narniano*” entretanto, pensa que a ordem de publicação - (*O leão, a feiticeira e o guarda-roupa, Príncipe Caspian, A viagem do Peregrino da Alvorada, A cadeira de prata, O cavalo e seu menino, O sobrinho do mago e A última batalha*), é a que faz mais sentido para a compreensão da mensagem de Lewis nas *Crônicas*. Ele chega a expressar sua vontade de poder conversar com Lewis acerca da disposição das obras, o que não é possível, devido eles não terem sido contemporâneos. Sobre este assunto, ele escreve:

Veja, há várias razões que podem ser dadas para colocar *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa* em primeiro, mas vou lhe dar apenas a principal, aquela que deve encerrar essa questão. No livro, quando o Sr. Castor diz às crianças que “Aslam está a caminho”, somos levados a essa passagem maravilhosa sobre o efeito que o nome de Aslam exerce sobre eles. Em meio a isso, o narrador diz: ‘As crianças [como você,] ainda não tinham ouvido falar de Aslam’. Isso me diz que Lewis buscava um efeito muito particular nesta cena, criando expectativa para o momento em que finalmente conhecêssemos Aslam. Da mesma forma, quando o nome de Aslam é mencionado de novo mais tarde, as crianças ficam excitadas (como se espera que o leitor fique também), e então Lúcia pergunta se ele é um homem, e descobrimos que ele é um Leão, o Rei dos Bosques e filho do grande Imperador de Além-Mar, e que é perigosíssimo, mas bom. O ponto é: toda essa expectativa para conhecer Aslam seria totalmente frustrada se você seguisse os editores e lesse *O sobrinho do mago* primeiro, já que você não saberia exatamente quem Aslam era. [...] Por que, então, Lewis diz que os livros deveriam ser apresentados na ordem cronológica? [...] Gostaria de fazer essa pergunta a ele. Suspeito de que seja porque ele se esquecera desses detalhezinhos, que eu acho que ele tentou que fossem altamente influentes em criar um efeito particular em seus leitores. Gosto de pensar que se alguém salientasse esses pontos que eu coloquei, ele se retrataria sobre esse absurdo da ordem cronológica. Naturalmente, a questão da ordem dos livros surge principalmente para os leitores. Sugiro enfaticamente que se leia na ordem tradicional. Depois de ler nessa ordem, volte e releia-os na ordem que bem entender.²⁴

²¹ Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A Ele, pois, a glória eternamente. Amém!”. BÍBLIA, 2017, p. 1913.

²² McGRATH, 2013, p. 288.

²³ McGRATH, 2013, p. 288.

²⁴ RIGNEY, Joe. **Viva como um narniano**: Discipulado cristão nas Crônicas de Lewis. Tradução de Leonardo Bruno Galdino, Brasília, DF: Monergismo, 2020. p.187,188,

Embora entendamos a proposta de Rigney e o quanto ela tem a intenção de colocar o personagem principal da obra em relevo, pensamos que as obras não só podem ser lidas isoladamente, mas que a leitura feita a partir da ordem cronológica interna da história, proporciona ao leitor uma visão ampla de todo o espectro do universo de Nárnia, desde a sua criação e descoberta pelos seus primeiros visitantes (Digory e Polly), até a consumação final de todas as coisas, descrita no último episódio, *A última batalha*. Lendo da maneira proposta por Lewis, paralelamente se pode encontrar de maneira figurada, todo o espectro da história do plano de Deus para a humanidade, incluindo criação, queda, redenção e consumação.

O IMAGÉTICO EM NÁRNIA: PAULINE BAYNES

A fim de aprimorar “o imaginativo” de seu público, Lewis convidou a desenhista e ilustradora britânica Pauline Baynes. A avaliação inicial acerca das ilustrações de Baynes não foram bem aceitas por Lewis, que criticou principalmente sua inabilidade de ilustrar leões²⁵. A visualização destas imagens, em uma época em que a literatura era um dos únicos meios de instrução e entretenimento, foi de extrema importância para a obra de Lewis. O leitor tinha diante de si, o recurso imagético aliado a narrativa, o que acabava por impulsioná-lo ainda mais a “adentrar ou acessar” um dos temas centrais de sua obra, bem como da literatura infantil até os dias atuais: uma porta aberta para um novo mundo - uma fronteira ultrapassada, dando-nos permissão para entrar num reino desconhecido paralelo e esquadrinhá-lo.²⁶ Lewis parece ter esquecido que o acesso ao limiar a ser ultrapassado era “provocado” principalmente a partir de imagens ou desenhos que auxiliam a atrair e prender a imaginação.

Isto de certa forma é surpreendente e desconcertante, pois segundo Randy Neumann, quando “[...] lhe perguntaram de onde veio a inspiração para escrever *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*, Lewis respondeu que todos os sete livros sobre Nárnia “começaram com imagens em minha cabeça. No começo, não era uma história, somente imagens”²⁷.

Talvez seja por isso, como comenta McGrath, que ele tenha atentado para sua percepção errônea e mais tarde, mudado de opinião:

²⁵ McGRATH, 2013, p. 287.

²⁶ McGRATH, 2013, p. 285.

²⁷ NEWMAN, Randy. **Evangelismo puro e simples: 10 insights de C.S. Lewis para ajudar você a compartilhar a fé.** Tradução de Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2022. p. 104.

Parece que Lewis cometeu um grave erro de avaliação nesse caso, não percebendo como as ilustrações de Baynes auxiliariam seus leitores a visualizar Nárnia, especialmente o nobre e magistral Aslam[...]sem se dar conta disso, Lewis havia descoberto a perfeita visualização de seu mundo imaginativo – talvez representado de modo mais evocativo no desenho de uma garotinha de braço dado com um fauno sob a sua sombrinha num bosque nevado.²⁸

O pensamento de McGrath parece captar uma característica presente em diversas obras de Lewis. Newman salienta que inclusive a “presença de imagens em sua literatura não ficcional é ampla”.²⁹ No início do ano de 2008, um grupo denominado de Booktrust,³⁰ escolheu “*O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*” como o melhor livro de literatura infantil de todos os tempos.³¹ Certamente as ilustrações de Baynes foram fundamentais para esta premiação, algo que Lewis teria concordado. Em uma carta, por ocasião de outra premiação, em 1956, quando “*A última batalha*” recebeu a Medalha Carnegie de melhor livro infantil do ano, Lewis incluiu Pauline nesta vitória: “Não é antes a nossa medalha? Tenho certeza de que as ilustrações foram levadas em conta, assim como o texto.”³²

Não obstante a combinação da narrativa de Lewis com os desenhos de Baynes fossem mais do que suficientes para provocar na mente dos leitores o desejo de ultrapassar o limiar, *Nárnia* tinha um encontro marcado, respectivamente, duas e cinco décadas depois, com algumas das mídias de maior alcance já existentes de nossa história: a televisão e o cinema.

O ENCONTRO ENTRE NÁRNIA E A MÍDIA

O sucesso da obra de Lewis, com todos estes elementos do “imaginativo” presentes, chamou bastante a atenção da indústria televisiva e cinematográfica. Em 1967, a televisão apostou em uma primeira produção de “*O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*”, transmitida pela rede de Televisão ITV, em uma série no formato de desenho animado, divididos em dez episódios com trinta minutos de duração. A segunda produção, também sobre o mesmo livro, só viria ao ar em 1979, ainda em formato de desenho; foi o primeiro longa-metragem deste gênero produzido para

²⁸ McGRATH, 2013, p. 287.

²⁹ Newman salienta que “em O problema da dor, ele compara o sofrimento ao “megafone de Deus despertando um mundo surdo”. Em O peso da glória, ele compara nossa disposição em nos contentarmos com os prazeres desta vida em vez de buscarmos a bondade de Deus a “uma criança desinformada que prefere continuar fazendo castelos de lama em meio à insalubridade, porque não consegue imaginar o que significa um convite para passar as férias na praia”. NEWMAN, 2022, p. 104.

³⁰ Editoras inglesas sem fins lucrativos. McGRATH, 2013, p. 287.

³¹ McGRATH, 2013, p. 287.

³² McGRATH, 2013, p. 287.

televisão, tendo como produtor Bill Meléndez.³³

A rede BBC ainda produziria uma série, com três temporadas de seis episódios cada, não só sobre a obra supracitada, mas sobre ela e mais três obras componentes das *Crônicas*: “*Príncipe Caspian*”, “*A Viagem do Peregrino da Alvorada*” e “*A Cadeira de Prata*”. Esta série foi ao ar em 13 de novembro de 1988, com término em 23 de dezembro de 1990 e teve diversas indicações à uma série de prêmios, sendo inclusive, vencedora do BAFTA TV Awards, na categoria de Melhor Iluminação de Vídeo em 1988.³⁴

O LEÃO NA TELA DE CINEMA

A sétima arte teria um encontro adiado com a obra de Lewis por mais quinze após a série produzida pela BBC. Talvez a dificuldade tecnológica em reproduzir ou recriar um mundo tão rico em detalhes, o que faria a produção parecer rústica, quase rudimentar, foi a causa deste adiamento. Mas em dezembro de 2005, quase meio século depois de ser escrita “*A última batalha*”, a *Walt Disney Pictures*, em parceria com a *Walden Media*, lançaria a primeira versão cinematográfica de “*O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*”.

O filme, que chamou atenção por seus intensos efeitos especiais e cenários suntuosos, tornou conhecida a obra de Lewis para um público que nunca tinha lido uma linha dos livros do escritor irlandês. Foi sucesso de bilheteria, rendendo a quantia de 745 milhões de dólares e terceiro filme de maior sucesso em 2005.³⁵ A produção conta a estória de quatro crianças, Pedro, Susana, Edmundo e Lúcia Pevensie, que acessam a Nárnia por meio de um guarda-roupas que encontrava-se em uma “sala vazia” na casa do professor Digory Kirke, residência onde foram enviados por sua mãe, a fim de que ficassem hospedados seguros dos ataques bélicos da Segunda Guerra Mundial.

Lúcia, a caçula Pevensie, em uma brincadeira de esconde-esconde, escolhe como esconderijo, o sobrenatural guarda-roupa, sendo assim, a primeira entre os irmãos a acessar o

³³ CARVALHO, Claudia. *As Crônicas de Nárnia. de C.S. Lewis- Sagas.* Disponível em: <https://ouniversoleitor.blogspot.com/2016/09/as-chronicas-de-narnia-de-cs-lewis-sagas.html>. Acesso em: 18 nov 2023.

³⁴ CARVALHO, Claudia. *As Crônicas de Nárnia. de C.S. Lewis- Sagas.* Disponível em: <https://ouniversoleitor.blogspot.com/2016/09/as-chronicas-de-narnia-de-cs-lewis-sagas.html>. Acesso em: 18 nov 2023.

³⁵ REUTERS. *Novo “Crônicas de Nárnia” estreia sob o perigo de fracasso nas bilheterias.* Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2010/11/novo-chronicas-de-narnia-estreia-sob-perigo-de-fracasso-nas-bilheterias.html#:~:text=Em%202005%2C%20quando%20foi%20lan%C3%A7ado,no%20pr%C3%B3ximo%20%22Harry%20Potter%22>. Acesso 18 nov 2023.

mundo de Nárnia. Ao contar-lhes sobre suas aventuras, e da amizade que fez com um fauno de nome Tumnos, estes, têm-na obviamente, por mentirosa. Verificam a existência de tal portal para um mundo paralelo e ao certificar-se momentaneamente que o mesmo não existe, zombam de sua pequena irmã. Edmundo, porém, intrigado com a história da irmã, segue-a e acaba também tendo acesso à Nárnia. Mas diferente de Lúcia, nega sua estadia no novo mundo, ocultando com quem ali se encontrara, acabando por piorar a reputação de sua irmã. Por fim, os quatro irmãos, para fugir de um possível castigo da governanta da mansão Kirk, por causa de uma janela quebrada, acabam escondendo-se no antigo guarda-roupa, desembocando então, em *Nárnia*. A chegada dos irmãos Pevensie já era esperada pelos narnianos. Havia uma profecia sobre dois filhos de Adão e duas filhas de Eva que chegariam à Nárnia para se tornarem reis e rainhas. O cumprimento desta profecia, indicava o retorno de Aslam a esta terra, a fim de acabar com o falso reinado de Jadis.³⁶

No desenrolar da trama, quem professa a fé cristã e tem conhecimento prévio de que Lewis também a professava, não terá dificuldades em identificar ao assistir o filme, diversos paralelos entre a narrativa contada na estória de Nárnia e a narrativa de diversos eventos bíblicos que vão da Queda no Éden à vitória de Cristo sobre as forças do mal, através de sua morte e ressurreição. Eis alguns destes paralelos:

- 1 - A tentação do Éden (Gn 3.1-6)³⁷: a Feiticeira Branca tenta Edmundo a lhe entregar seus irmãos, a fim de que a profecia não se cumpra.³⁸
- 2 - A queda de Adão e Eva (Gn 3.7-8)³⁹: Edmundo prova do “manjar turco” oferecido a ele por Jadis.⁴⁰
- 3 - A morte de Cristo na cruz (Mt 27.33-50)⁴¹: o sacrifício de Aslam na Mesa de Pedra.⁴²
- 4 - A ressurreição de Cristo (Mt 28.1-10)⁴³: A ressurreição de Aslam.⁴⁴
- 5 - O soprar do fôlego de vida de Jesus sobre os discípulos após sua ressurreição (João 20.22)⁴⁵: Aslam sopra sobre os seres que por causa da fidelidade a ele, protegeram os Pevensie e foram tornados em estátuas de pedra por Jadis.⁴⁶

³⁶ **AS CRÔNICAS de Nárnia:** O Leão, a feiticeira e o guarda-roupa. Direção de Andrew Adamson. Produção de Mark Johnson. Nova Zelândia: Walt Disney Pictures e Walden Media. 2005. 1 DVD. (aproxim.143 min.) widescreen, color.

³⁷ BÍBLIA, 2017, p.19.

³⁸ AS CRÔNICAS de Nárnia. 2005.

³⁹ BÍBLIA, 2017, p.19.

⁴⁰ AS CRÔNICAS de Nárnia. 2005.

⁴¹ BÍBLIA, 2017, p.1613-1614.

⁴² AS CRÔNICAS de Nárnia. 2005.

⁴³ BÍBLIA, 2017, p. 1616-1617.

⁴⁴ AS CRÔNICAS de Nárnia. 2005.

⁴⁵ BÍBLIA, 2017, p. 1800.

⁴⁶ AS CRÔNICAS de Nárnia, 2005.

6 - O triunfo final de Cristo sobre os principados e potestades das trevas (Ap 18.20)⁴⁷: Aslam, após sua ressurreição, e dos que lhe foram fiéis, parte para uma batalha ao lado dos Pevensie, onde derrota Jadis e os seus aliados.⁴⁸

Inicialmente, Lewis concebeu escrever o primeiro livro das *Crônicas*, como uma história única, que poderia ser lida sem depender de uma continuação para sua mensagem ser compreendida. Sua intenção pode ser observada por quem assiste o filme; o mesmo apresenta uma narrativa onde todos estes eventos bíblico-teológicos supracitados são representados de maneira simbólica a partir dos eventos ocorridos em Nárnia.

Se não houvesse uma continuação da saga de Aslam e dos filhos de Adão e filhas de Eva, *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa* representaria ludicamente, a mensagem do Evangelho para a humanidade (ainda que não concordemos com a teoria da expiação apresentada por Lewis)⁴⁹, onde a toda a história da queda e redenção, são apresentadas de maneira coesa neste único episódio. As *Crônicas*, porém, não ficariam circunspectas à história deste primeiro escrito: tanto na narrativa final do livro quanto nas cenas finais do filme, fica claro uma continuidade, com margem para novas estadias dos Pevensie e de outros humanos em Nárnia.

A *Walt Disney Pictures* ainda produziria mais uma das crônicas: “*O Príncipe Caspian*” em 2008. O filme não obteve o mesmo sucesso do primeiro, com uma bilheteria bem menor que a primeira, fazendo com que a *Disney* interrompesse a continuidade da saga. Assim, a *Twentieth Century Fox* assumiu a tarefa de dar vida à terceira crônica em 2010, “*A Viagem do Peregrino da Alvorada*”. O terceiro filme também não alçou voo como o primeiro tanto, com um público ainda menor que o segundo. Da mesma maneira como no primeiro filme, nos filmes subsequentes, existem diversos paralelos com passagens das Escrituras.

A trama dos mesmos, porém, não traz uma narrativa que apresente a história da redenção a partir do eixo queda-redenção, mas sim eventos que apontam para uma doutrina ou ensino

⁴⁷ BÍBLIA, 2017, p. 2217.

⁴⁸ AS CRÔNICAS de Nárnia, 2005.

⁴⁹ Embora a história nas Crônicas seja uma excelente representação do plano divino para a salvação da humanidade decaída, precisamos fazer uma ressalva: não concordamos com a doutrina da expiação proposta por Lewis. Em sua teoria, Jadis exige que Edmundo, por ser um traidor, seja morto por ela na Mesa de Pedra, ou ela teria o direito de subverter toda Nárnia em água e fogo. Aslam então, lhe chama em sua tenda para uma conversa particular e lhe propõe que morra em lugar de Edmundo. Aparentemente, esta teoria está correta, mas não é uma doutrina ensinada nas Escrituras. Cristo não pagou nada ao diabo pelo resgate da humanidade, até porque ele não tem direito algum sobre ela. Não foi contra ele que Adão e Eva pecaram. Foi contra Deus. De forma que Cristo sofreu a ira de Deus, para nos resgatar da justa punição que sofreríamos eternamente, caso o Deus-homem, totalmente justo, não morresse em nosso lugar (Rm 5.6-11, Gl 3.13). Alister McGrath traz em sua obra, diversas vezes supracitada - “*A Vida de C.S. Lewis; do Ateísmo às Terras de Nárnia* - uma ótima explanação acerca desta problemática.

bíblico. Como tais paralelos são muitos, conforme propõe a obra de Christin Ditchfield, *Descubra Nárnia - Verdade em: As Crônicas de Nárnia de C.S. Lewis*,⁵⁰ gostaria de chamar a atenção para apenas dois deles: a transformação de do primo dos Pevensie, chamado Eustáquio Mísero em um dragão e como voltou a ser menino de novo e o diálogo entre Aslam, Lúcia e Edmundo antes deles retornarem ao nosso mundo, ambos ocorrentes em “*A Viagem do Peregrino da Alvorada*”.

Eustáquio, menino mimado e mesquinho, vai parar em Nárnia juntamente com Edmundo e Lúcia, através de uma das “portas de entrada” para este mundo paralelo⁵¹. Ali, acaba embarcando no navio que tem por nome “*Peregrino da Alvorada*”, comandado por Caspian - o personagem que leva o nome do filme anterior - e um dos reis de Nárnia. Sua participação na aventura demonstra o seu egocentrismo: está sempre reclamando e birrento, não se envolvendo com as pessoas e seres que acabara de conhecer, mas isolando-se o máximo que pôde.

Em uma das viagens da aventura, seus primos, Caspian e os tripulantes do navio, desembarcam em uma ilha a fim de acabar com o tráfico de escravos ali praticado. Eustáquio, ao invés de participar desta empreitada, começa a explorar a ilha e acaba por encontrar um tesouro. Fica estupefato e muito se alegra com tal descoberta, porém, não percebe que o “proprietário” deste tesouro é um dragão. Eustáquio consegue fugir e levar consigo algumas peças de ouro, incluindo um bracelete que avidamente pôs em seu braço. Como maldição por tal atitude, porém acabou por se tornar em um dragão. Transformado em dragão, Eustáquio agonizava-se em seu novo estado. O bracelete, antes belo e brilhante, agora doía-lhe por estar apertado em sua nova pata, muito maior e mais grossa do que seu braço de menino.

E assim, ele permaneceu por todo o filme, em desespero, tentando com todas as suas forças voltar a ser menino; sem poder livrar-se da dor produzida pelo bracelete, da agonia das escamas pesadas e ásperas de que lhe machucavam profundamente e o pior, a dor de não saber, se teria a sua identidade como ser humano restaurada. Isto, até ter um encontro com Aslam, que acaba por retirar-lhe a pele de dragão de forma miraculosa. Cada vez que Aslam raspava a sua pata no chão arenoso onde se encontravam, Eustáquio sentia a dor do arrancar das escamas de dragão que cobriam a sua pele de menino. Por fim, ao som de um rugido de Aslam, Eustáquio é erguido ao ar, e volta a ser um menino novamente.⁵²

⁵⁰ Para quem quiser se aprofundar sobre estes paralelos, sugiro a leitura desta obra de Ditchfield.

⁵¹ **AS CRÔNICAS de Nárnia: A Viagem do Peregrino da Alvorada.** Direção de Michael Apted. Produção de Mark Johnson. Austrália, Malta, República Checa e Nova Zelândia. Twentieth Century Fox e Walden Média. 2010. 1 DVD. (aproxim.112 min.) widescreen, color.

⁵² Na narrativa do livro, o processo é narrado de forma um pouco diferente, incluindo ações extras no processo em que

Posteriormente, ele relata aos seus primos como foi este encontro, confessando-lhes que foi muito doloroso o processo, mas realçando a paradoxalidade deste evento: “é como a retirada de um espinho; no início dói, mas depois é bom”. Este momento do filme, onde Eustáquio deixa de ser dragão e volta a ser menino, ilustra muitos elementos que compõem a experiência da conversão a Cristo e como ela nos transforma profundamente. Ditchfield elenca alguns:

Nós não buscamos a Deus, mas Ele nos busca (Romanos 3:10-11; Lucas 19:10). Precisamos de um Salvador porque estamos desesperados, incapazes de nos salvarmos a nós mesmos (Romanos 5:6-8). Nenhum de nossos esforços fez qualquer diferença (Isaías 64:6; Efésios 2:8-9; Tito 3:5). Quando percebemos nossa condição – a profundidade de nosso pecado, nosso coração se compunge (Atos 2:37-38; Salmo 38:4). Deus removeu todas as camadas do pecado, podridão e maldade (Romanos 6:6; 1 João 1:9). Ele nos limpou (Tito 3:5); Efésios 5:25-27 [...] e revestiu-nos com sua justiça (Isaías 61:10). Tornamo-nos novas criaturas (2 Coríntios 5:17). Nascermos de novo (João 3:3-6). No livro de Ezequiel 36:26 Deus diz, ‘Dar-vos-ei coração e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne’.⁵³

Além da história de Eustáquio descrita acima, gostaria de chamar atenção para uma cena que acontece quase no final do filme *A Viagem do Peregrino da Alvorada*. É a cena onde Aslam encontra a Lúcia, Edmundo, Eustáquio e Ripchip (outro personagem da saga), e que antecede a volta dos três primeiros personagens ao nosso mundo. Ciente de que podem não mais voltar à Nárnia⁵⁴, Lúcia começa a perguntar a Aslam:

Lúcia: Esta é a nossa última vez aqui, não é mesmo?

Aslam: Sim, minha querida, como Pedro e Suzana.

Lúcia: Você irá nos visitar em nosso mundo?

Aslam: Eu estarei vigiando você sempre.

Lúcia: Como?

Aslam: Em seu mundo, tenho outro nome. Devem aprender a me reconhecer nele. Foi pra isso que foram trazidos à Nárnia. Tendo me conhecido um pouco aqui, podem me reconhecer melhor lá.

Lúcia: Vamos voltar a nos ver?

Aslam: Vamos querida, um dia.

Dos três filmes produzidos, “*A Viagem do Peregrino da Alvorada*” foi o único que tivemos, eu e minha família, o privilégio de assistirmos no cinema. Nunca nos esqueceremos do que

Eustáquio volta a ser menino, incluindo um banho em uma nascente, provável alusão ao batismo. LEWIS, 2009, p. 451-452.

⁵³ DITCHFIELD, 2010, p. 159.

⁵⁴ Devido a atingirem uma certa idade. LEWIS, 2009, p. 514

aconteceu quando Aslam começou a dizer à Lúcia sobre ter um outro nome no mundo em que ela vivia e que deveriam aprender a conhecê-lo melhor nele. Uma menina, sentada próxima a nós, começou a chorar copiosamente. Quase perguntamos porque estava chorando. Mas tudo indica que ela era cristã. E quando viu a cena que fazia uma possível ligação entre Aslam e Jesus, emocionou-se compulsivamente. Porque uso o termo *possível* para me referir a uma ligação entre Jesus e Aslam? Porque ainda que esta seja a provável ligação que a jovem espectadora sentada ao nosso lado fez, não posso afirmar com certeza se o foi. Por que? Porque não sei realmente qual a associação feita por ela, posto desconhecer o que motivou sua emoção.

A MENSAGEM DE NÁRNIA E O EVANGELHO

Como referimos anteriormente, a identificação dos eventos que ocorrem em Nárnia com diversos ensinamentos bíblicos é quase inevitável para aqueles que professam a fé cristã. Toda a narrativa de “*O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*”, a história de Eustáquio e a fala final de Aslam aos Pevensie em “*A Viagem do Peregrino da Alvorada*” remetem à associação com diversas doutrinas e ensinamentos bíblico-teológicos de maneira quase imediata.

Mas e quanto aqueles que nunca professaram tal fé ou a desconhecem de maneira pormenorizada? Seria possível, alguém que não tem um contato mais amigável com a narrativa bíblica acerca destes eventos representados alegoricamente nas *Crônicas*, associá-los com esta narrativa, apenas assistindo o filme baseado na obra de Lewis? Quando espectadores desconhecedores da confessionalidade religiosa de Lewis assistem a película, sua interpretação acerca da mensagem proposta pode ser radicalmente diferente da interpretação dos que já têm um conhecimento prévio sobre o autor? Chegariam estes à conclusão que estão diante de um filme com uma mensagem cristã?

Responder a tais questionamentos, quando se está a um acesso na Internet para que se saiba quem é Lewis e o que são as *Crônicas*, parece ser tarefa bastante fácil. Atualmente, basta clicar “*Crônicas de Nárnia*” e rapidamente aparece um sem número de textos e vídeos associando Nárnia com o cristianismo, descortinando assim, a fé de C. S. Lewis. Por outro lado, entendo que outras interpretações acerca do significado simbolismo da história de Nárnia, que não associadas à fé cristã podem surgir, principalmente por parte dos que questionam, se o que Lewis quis de fato dizer com as *Crônicas*, está de acordo com a interpretação que os cristãos fazem acerca delas.

Tal divergência de interpretações remetem a uma outra questão, que entendo ser mais

problemática: este tipo de abordagem, onde o evangelho é pregado de forma um pouco mais implícita, torna sua mensagem clara ou obscura em um mundo onde as múltiplas hermenêuticas se proliferam? Usar a ideia de magia, considerada por alguns cristãos como imprópria e antagônicas à fé cristã, assim como fazer uso de seres mitológicos a fim de propagar elementos desta fé é algo plausível? Este tipo de abordagem feita por Lewis, já era alvo de discussão entre cristãos.⁵⁵ Com a exposição dos filmes, porém, e o advento da Internet, os questionamentos e análises sobre o uso do imaginativo feito por ele em suas obras, tomaram proporções muito maiores e mais amplas.

As respostas às perguntas supramencionadas não são tão simples como se pode imaginar e podem apresentar variações, dependendo da perspectiva do espectador. Inclusive, dentre os cristãos, as posições sobre o uso deste tipo de elementos para o anúncio da mensagem do evangelho não são unânimes. Alguns condenam com veemência tal uso; outros, entendem que a abordagem feita por Lewis é não só apropriada, como extraordinária. Confessamos que embora nos consideremos cristãos conservadores e com uma tendência a rejeitar uma pregação implícita do evangelho ou por meio de figuras pagãs, encontramos na obra de Lewis uma exposição da mensagem do Evangelho de forma belíssima e ligada a um forte embasamento bíblico-teológico. Saímos, eu e minha família profundamente impactados da sala de cinema com a mensagem proposta no filme.

Outro ponto que nos coloca do lado dos que pensam favoravelmente a mensagem implícita nas *Crônicas*, é o fato de que tenhamos um conhecimento ínfimo acerca da vida e da teologia de Lewis, por meio de citações de outros autores em obras que lemos no percurso de nossa caminhada cristã. Mas nunca havia lido um de seus livros. Foi por meio do cinema que tivemos acesso às *Crônicas* e acabamos alargando nosso interesse por sua teologia. E mesmo não concordando com todas as suas posições dogmáticas⁵⁶, considero-o, juntamente com muitos outros cristãos, um dos

⁵⁵ Rigney faz o seguinte comentário a este respeito: A presença da magia nas crônicas tem sido causa de preocupação entre alguns pais cristãos. Eles se perguntam se a exposição dos seus filhos a histórias que contêm magia despertará neles o desejo de buscar algo que a Bíblia proíbe. Para alguns pais, essa preocupação assume a natureza de uma convicção, e eles protegem seus filhos de qualquer ficção (incluindo as crônicas) que retrate a magia em um sentido positivo. Até mesmo pais que não proíbem as crônicas podem se perguntar como pensar de maneira correta e bíblica sobre a presença da magia nas histórias de Lewis. RIGNEY, 2020. p. 41.

⁵⁶ Não obstante a *Crônica "A última batalha"* não seja objeto de análise deste artigo, posto não ter sido filmada, explicamos supra, assim como não concordamos com a teoria da expiação apresentada por Lewis, por entendermos que ela não retrata fielmente a doutrina escriturística da expiação, não entendemos também ser legítima a ideia de Lewis sobre a salvação de Emeth, um personagem apresentado na última *Crônica*. Emeth servia a Tash, um deus pagão, personificação do mal, e não a Aslam. Esperamos que se esta crônica seja filmada, repensem sobre como este episódio é contrário ao ensinamento das Escrituras. Lewis dá a entender que se alguém crê em um deus e não em Cristo, mas sua intenção é crer em Cristo pelo fato de estar enganado, poderá ser salvo no juízo final. Discordamos desta teoria, pois ela pode insinuar que qualquer deus possa levar à salvação, desde que a sinceridade de coração

maiores defensores da fé cristã.

Ainda que Lewis não tenha usado uma mensagem dogmaticamente evangélica clara nas *Crônicas*, seu coração e mente pertenciam à Jesus. Estavam cheios de conhecimento bíblico-teológico e cativos a Cristo e Sua Palavra. Ditchfield faz um comentário pertinente sobre isto: “Lewis insistia que as *Crônicas* não são alegorias[...] E embora Lewis não tenha tido a intenção inicial de escrever histórias que ilustravam as verdades mais profundas da fé cristã, essencialmente, foi isto que ele fez”.⁵⁷ Sobre isso, Rigney traz o seguinte apontamento: “Ao negar que as histórias de Nárnia sejam alegorias, Lewis não nega, com isso, o sentido cristão inerente a elas”.⁵⁸ A maneira de Lewis apresentar estas verdades, por mais “oculta e escondida”, encontra-se presente na forma como alguns cristãos testemunham a sua fé. O fato de alguém ser cristão, faz com que ele tenha em sua vida o testemunho de Cristo. Por isto, este, de alguma maneira irá testemunhar sobre seu Senhor, ainda que com poucas palavras e por meio do uso de uma linguagem implícita. Seja na sua maneira de viver, seja no esmero da realização das tarefas ordinárias de seu dia-a-dia, no trabalho, no trato com os colegas, com os vizinhos, ou ainda em algo mais pontual como a arte, a música, o vídeo, o livro, um blog, um filme.

Jon Foreman, vocalista da banda Switchfoot, autor de músicas temas como “*Mean to Live*”, tema do filme “*Homem-Aranha*” e “*This Is Home*”, tema inclusive do filme “*Príncipe Caspian*”, traz uma reflexão importante sobre o cristão ter de produzir uma arte estritamente cristã. Ao ser questionado porque sua banda não canta músicas cristãs, ele forneceu a seguinte reflexão:

Para ser honesto, esta questão me entristece, porque sinto que ela representa um problema muito maior do que simplesmente algumas músicas do Switchfoot. Na verdadeira forma socrática, deixe-me lhe fazer algumas perguntas: Lewis ou Tolkien mencionam Cristo em qualquer de suas séries de ficção? As sonatas de Bach são cristãs? [...] Eu sou um crente. Muitas dessas músicas falam sobre essa crença. A obrigação de dizer isso ou fazer aquilo não soa como a gloriosa liberdade que Cristo morreu para me dar. No entanto, eu tenho uma obrigação, uma dívida que não pode ser quitada por minhas decisões líricas. Minha vida será julgada por minha obediência, e não por minha capacidade de limitar as minhas letras nessa ou naquela caixa. Todos temos vocações diferentes; Switchfoot está tentando obedecer ao que fomos chamados[...] Uma canção que tem as palavras “Jesus Cristo” não é nem mais nem menos “cristã” do que uma instrumental (já ouvi muita gente dizer “Jesus Cristo” e não estavam falando sobre o seu redentor).⁵⁹

seja o *mote mensura* de sua fé. Segundo ela, se alguém crê em Alá e não em Cristo, poderá ser salvo, o que importa é se sua intenção era servir ao único e verdadeiro Deus. Nada pode ser mais contrário ao ensino escriturístico: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida, *ninguém* vem ao Pai, a *não ser por mim* (Jo 14.6). Mesmo discordando dessa posição, em nosso entendimento, num sentido geral, a mensagem das *Crônicas* reproduz a mensagem bíblica de maneira não distorcida. LEWIS, 2009, p. 727-727.

⁵⁷ DITCHFIELD, 2010, p.15.

⁵⁸ RIGNEY, 2020, p.23.

⁵⁹ LIMA, Wesley. **Porquê Switchfoot não canta músicas cristãs**. Disponível em:

Foreman toca aqui em uma das questões mais nevrálgicas da espiritualidade cristã: a separação entre o sagrado e o profano; entre o espiritual e o “secular”. Esta dicotomia ainda existe? Ou Cristo redimiu todas as coisas, com exceção do pecado? Mais uma vez, nos confessamos como quem tem a tendência de fazer esta separação. E pensamos que em alguns casos de fato ela é bíblicamente sustentável. Somos chamados a nos apartar de tudo que está em desacordo com a vontade de Deus. Não obstante, concordo com a reflexão de Foreman.

Se privilegiarmos determinadas ações, lugares, profissões, e até mesmo algumas coisas como espirituais e outras como profanas, estaremos incorrendo no erro de vivermos uma espiritualidade que beira à esquizofrenia e à uma dicotomia legalista. É claro que me refiro a ações, lugares, profissões e outras esferas da vida que não estejam intrinsecamente ligadas à práticas pecaminosas. Não entendemos que a ida à uma boate e a própria prostituição (que para muitos é considerada uma profissão) por exemplo, sejam atividades que possam ser praticadas por quem professa a fé cristã, posto serem respectivamente, um ambiente e uma atividade intrinsecamente pecaminosos. Onde há o pecado, a separação e o contraste devem estar presentes na vida de quem crê em Cristo.

Lewis propôs uma espiritualidade redentora, com personagens da “mitologia pagã” participando de uma saga que tem uma mensagem cristã. No entanto, o mal e o pecado são ilustrados nas *Crônicas* como aquilo que realmente são: uma ofensa a Deus. O próprio cinema foi considerado um ambiente ou arena profana. Talvez este seja um exemplo do que significa profanar algo que intrinsecamente não é pecaminoso. Se o cinema foi usado de forma pecaminosa ao exibir filmes com mensagens contrárias aos valores cristãos, cabe o discernimento e não o banimento total de uma arte ou ambiente que em si mesmos, não são nocivos e que podem ser usados como ferramentas para entretenimento e até para a pregação do Evangelho. Como bem pontuou Newman:

Se você sentir o chamado de Deus para estudar artes, música, cinema ou carreiras similares, vá em frente. Nossa sociedade precisa desesperadamente de mais Nárnia [...], de mais cânticos, filmes, séries e livros que despertem afeição pelas coisas do céu em vez de tentação para as coisas do mundo, guiando-nos rumo ao céu em vez de rumo àquele outro lugar.⁶⁰

https://umprecursor.wordpress.com/2013/12/07/porque-switchfoot-nao-canta-musicas-cristas/?fbclid=IwAR0P0s58UAX_8jvZgQJ-earKIs0hawc4ieb6sn6S7ilxPzGtu9YbXWMBmng. Acesso em: 04 dez 2019.

⁶⁰ NEWMAN, 2022, p. 116.

A santidade, como elemento essencial da espiritualidade cristã deve ser vivida não só a partir da perspectiva da separação, mas também do contraste e da integração. O cristão é convocado ao difícil chamado de estar no mundo e não ser do mundo; ser luz e sal, sem conquanto nos contaminarmos.

Viver uma vida de integração, não significa necessariamente tentar “cristianizar tudo”, como queria o sapateiro conhecido de Lutero⁶¹, mas sim, viver com os valores do evangelho regendo tudo que fazemos, desde trocar de fraldas ou pregar um sermão. E viver uma vida de contraste significa que, quando a tentação de amoldar o meu comportamento e minha mentalidade ao ditames deste século bater à porta de minha mente e coração, eu preciso, sem me isolar, levantar a voz e ter a atitude profética de confrontar aquilo que fere a integridade da mensagem do Evangelho. Isto é claro, com amor e respeito, tendo consciência de minha própria pecaminosidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sétima arte alavancou a mensagem de Lewis talvez de uma forma nunca sonhada por ele, tornando-a fluida através do acesso a este meio de comunicação, que é incomparavelmente mais popular do que a leitura de um livro. Muitas pessoas que não professam a fé cristã e que talvez não adentrariam uma igreja, assistiram “*O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*”, e podem ter saído da sala de cinema sem ter entendido sua mensagem central. Mas também podem ter sido impactadas de alguma maneira pela mensagem do Evangelho ali presente independente de um entendimento racional mais amplo da mensagem apresentada. Até porque a fé em Cristo, como *fides ou fiducia cordis*⁶², é fruto de uma ação sobrenatural do Espírito na vida do pecador.

Outro aspecto importante é que a própria mensagem da Escritura é repleta de linguagem

⁶¹ Conta-se a história bastante conhecida do sapateiro que perguntou certa vez a Martinho Lutero: “Como eu posso servir a Deus?” A resposta de Lutero foi: “Faça um bom sapato e venda-o pelo preço justo.” Tanto lá e então como aqui e agora a resposta de Lutero surpreende. Tanto no início da Reforma Protestante como em nosso tempo, predomina dentro da própria igreja uma visão fracionada do mundo em que “servir a Deus” descreve uma categoria específica de tarefas consideradas mais sagradas, em contraste às tarefas ditas seculares e mundanas. Portanto, no século 16, “servir a Deus” restringia-se às tarefas de sacerdotes e padres, monges e freiras; hoje, no século 21, muitos o limitam a servir como pastores, evangelistas e missionários, ou assumir alguma função referente ao serviço na igreja local. Daí a inquietação do sapateiro que indagou Lutero: como servir a Deus sendo um mero sapateiro? Bem, a solução é ser o melhor sapateiro possível, para a glória de Deus. McALISTER, John. **O meu Trabalho Glorifica a Deus?** Disponível em: <http://www.ibrmec.com.br/artigos/o-meu-trabalho-glorifica-deus-por-john-mcalister/>. Acesso em: 19 nov 2023.

⁶² “*Fiducia cordis*” é uma expressão em latim que significa literalmente “confiança de coração” ou “sincera confiança”. Esta é a fé ou confiança que o pecador coloca no sacrifício de Cristo, como o único meio para sua salvação. MUELLER, John Theodore. Da Eleição Eterna ou Predestinação. In **Dogmática Cristã**. 3 ed. Porto Alegre; Concórdia [1957?]. 2 v, p. 15.

simbólica de Gênesis à Apocalipse. Esta mensagem, não tem como objetivo contar uma série de histórias desconexas, com símbolos que encerram um significado em si mesmos. Ao contrário, todos os símbolos e personagens tipológicos encontrados na narrativa bíblica, apontam para seu único personagem central: Jesus Cristo.

Semelhantemente, pode ser que os espectadores da história das *Crônicas*, queiram saber o que significa toda a composição do mundo *narniano*, ao depararem-se com toda a riqueza da história encenada na grande tela. Também podem indagar, porque o personagem central, único presente em toda a narrativa, é um leão que surge justamente quando tudo parece perdido e com seu rugido, muda toda a história daqueles que com ele tem uma ligação.

Se tais perguntas surgirem na boca e no coração de um amigo, conhecido ou até mesmo de um curioso, o que pode “acontecer quando menos se espera”,⁵⁵ os familiarizados com a mensagem da narrativa de Lewis, tem a oportunidade de, por meio desta, anunciar-lhes a boa notícia que o personagem central da mensagem de toda a Escritura, morreu na dura cruz para salvar pecadores da condenação eterna, dando vida eterna a todos os que se arrependem de seus pecados e crêem em seu nome como único Senhor e Salvador. Nome este, que em nosso mundo não é outro, senão Jesus Cristo.

Referências

AS CRÔNICAS de Nárnia: A Viagem do Peregrino da Alvorada. Direção de Michael Apted. Produção de Mark Johnson. Austrália, Malta, República Checa e Nova Zelândia: Twentieth Century Fox e Walden Média. 2010. 1 DVD. (aproxim.112 min.) widescreen, color.

AS CRÔNICAS de Nárnia: O Leão, a feiticeira e o guarda-roupa. Direção de Andrew Adamson. Produção de Mark Johnson. Nova Zelândia: Walt Disney Pictures e Walden Média. 2005. 1 DVD. (aproxim.143 min.) widescreen, color.

BÍBLIA de Estudo da Reforma. Tradução de João Ferreira de Almeida, ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

CARPENTER, Mark. **Imaginação e autenticidade:** C.S Lewis e as ferramentas da fantasia. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/imaginacao-e-autenticidade-c-s-lewis-e-as-ferramentas-da-%20fantasia>. Acesso em: 11 Nov de 2023.

CARVALHO, Claudia. **As Crônicas de Nárnia, de C.S Lewis- Sagas.** Disponível em: <https://ouniversoleitor.blogspot.com/2016/09/as-cronicas-de-narnia-de-cs-lewis-sagas.html>. Acesso em: 18 nov 2023.

DITCHFIELD, Christin. **Descubra Nárnia:** Verdades em: As Crônicas de Nárnia de C.S. Lewis. Prólogo de Wayne Martindale. Curitiba: Pão Diário, 2010.

KAPPELMAN, Todd. **C.S Lewis, para todos os homens e todas as épocas.** Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/editora/conteudo/c-s-lewis-para-todos-os-homens-e-todas-as-epocas>. Acesso em: 11 nov 2023.

LEWIS, C.S. A cadeira de prata. In: _____ **As Crônicas de Nárnia.** 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

LEWIS, C.S. A viagem do Peregrino da Alvorada. In: _____ **As Crônicas de Nárnia.** 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

LEWIS, C.S. O leão, a feiticeira e o guarda-roupa. In: _____ **As Crônicas de Nárnia.** 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

LEWIS, C.S. O príncipe Caspian. In: _____ **As Crônicas de Nárnia.** 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

LIMA, Wesley. **Porquê Switchfoot não canta músicas cristãs.** Disponível em: https://umprecursor.wordpress.com/2013/12/07/porque-switchfoot-nao-canta-musicas-cristas/?fbclid=IwAR0P0s58UAX_8jvZgQJ-earKIs0hawc4ieb6sn6S7ilxPzGtu9YbXWMbmng>_. Acesso em: 04 dez 2019.

McALISTER, John. **O meu trabalho glorifica a Deus?** Disponível em: <http://www.ibrmec.com.br/artigos/o-meu-trabalho-glorifica-deus-por-john-mcalister>. Acesso em: 19 nov 2023.

McGRATH, Alister E. **A vida de C.S. Lewis:** do ateísmo às terras de Nárnia. São Paulo: Mundo Cristão, 2013.

MUELLER, John Theodore. Da Eleição Eterna ou Predestinação. In: **Dogmática Cristã.** 3 ed. Porto Alegre; Concórdia [1957?]. 2 v.

NEWMAN, Randy. **Evangelismo puro e simples:** 10 insights de C.S. Lewis para ajudar você a compartilhar a fé. Tradução de Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2022.

REUTERS. **Novo “Crônicas de Nárnia” estreia sob o perigo de fracasso nas bilheterias.** Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2010/11/novo-cronicas-de-narnia-estreia-sob-perigo-de-fracasso-nasbilheterias.html#:~:text=Em%202005%2C%20quando%20foi%20lan%C3%A7ado,no%20pr%C3%B3ximo%20%22Harry%20Potter%22.>. Acesso em: 18 nov 2023.

RIGNEY, Joe. **Viva como um narniano:** discipulado cristão nas Crônicas de Lewis. Tradução de Leonardo Bruno Galdino. Brasília, DF: Monergismo, 2020.